

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

LEIDIANE ROSENI DE BRITO

**UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA
ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

VIÇOSA- MINAS
GERAIS 2019

LEIDIANE ROSENI DE BRITO

**UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA
ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia, apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharel em Geografia.

Orientador: Fernando Conde Veiga

VIÇOSA -MINAS GERAIS
2019

Leidiane Roseni de Brito

**UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA
ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

APROVADA: 04 de dezembro de 2019.

Monografia apresentada à disciplina
Monografia (GEO 484) como exigência para a
obtenção do grau de bacharel em Geografia,
Universidade Federal de Viçosa.

Dr^a. Janete Regina de
Oliveira (UFV)

Dr. Valter Machado da
Fonseca (UFV)

Dr. Fernando Conde Veiga
(UFV)
(Orientador)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para que eu pudesse concluir mais uma nova etapa em minha vida. A minha mãe Maria Marçal dos Santos Brito que apesar de ter que criar cinco filhos sozinha, teve força para me incentivar e me ajudar a seguir meus sonhos e também ao meu Padrasto que também me apoiou e ajudou na realização desse sonho.

Ao meu orientador Fernando Conde Veiga pelo apoio, dedicação, competência e especial atenção nas revisões e sugestões, fatores essenciais para a construção deste trabalho.

Ao meu namorado Elias Resende Veloso pela força, compreensão, por não me deixar desistir nos momentos de medo durante os anos da minha graduação, por sempre me incentivar a crescer, por estar ao meu lado em todos os momentos, pelo amor e carinho e por despertar o melhor em mim.

A minha família, amigos que ganhei ao longo da vida e também aqueles que ganhei durante os anos de graduação. Aos professores e funcionários do Departamento de Geografia por tantos ensinamentos e experiências compartilhadas.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“É preciso força pra sonhar e perceber que a estrada vai além do
que se vê”. (Los Hermanos)*

RESUMO

Atualmente percebe-se que muitos estudantes e até mesmo pessoas que já concluíram a educação básica possuem muita dificuldade na produção, leitura, interpretação de mapas e também dificuldades em usar a cartografia em seu dia-a-dia, não sabendo nem o que é a alfabetização e tampouco o letramento cartográfico. Essa dificuldade é visível, pois os professores de geografia se deparam frequentemente com estudantes nos Anos fFinais do ensino fundamental com dificuldades em coisas “simples” em cartografia. Diante dessa realidade, esta pesquisa busca analisar o porquê de a alfabetização e o letramento cartográfico ser desconhecidos por muitos e desvalorizados no espaço escolar. Busca compreender qual a importância dessa alfabetização e letramento serem realizados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como o papel do professor (que não possui formação em Geografia e sim em Pedagogia) e da Base Nacional Comum Curricular e Currículo de Referência de Minas Gerais na orientação da escola e dos professores ao trabalharem a Alfabetização e Letramento Cartográfico; por fim, verificar se esses dois documentos trazem propostas que realmente auxiliam os docentes a trabalhar de maneira eficaz a alfabetização e o letramento cartográfico.

Palavras-chave: Cartografia Escolar. Professor. Alfabetização. Letramento. Currículo.

ABSTRACT

It is now clear that many students and even people who have completed basic education have a hard time producing, reading, interpreting maps and also having difficulty using cartography in their daily lives, many do not even know what it is. literacy and cartographic literacy. This difficulty is visible because geography teachers often encounter students in the final years of elementary school with difficulties in “simple” things in cartography. Given this reality this research seeks to analyze why literacy and cartographic literacy are unknown to many and undervalued in the school space. Understand the importance of this literacy and literacy being carried out in the early years of elementary school, analyzing the role of the teacher (who has no training in geography but in Pedagogy) in this process, analyze how the Common National Curriculum and the reference curriculum of Minas Gerais guides the school and especially the teacher to work on Literacy and Cartographic Literacy and finally verify if these two documents bring proposals that really help teachers to work effectively literacy and cartographic literacy.

Keywords: School Cartography. Teacher. Literacy. Literacy. Curriculum.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
Capítulo 1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Alfabetização e Letramento	13
1.2 A Diversidade de Linguagens	14
Capítulo 2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	16
Capítulo 3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR X CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS	21
3.1 A Alfabetização e o Letramento Cartográfico na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Referência de Minas Gerais	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

Durante a realização do estágio do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Viçosa em 2016 tive a oportunidade de acompanhar uma turma do 6º ano por um ano, nesse período percebi a dificuldade que os educandos possuíam em cartografia e que durante o ano essa dificuldade não diminuiu. Percebendo isso, comecei a me perguntar o que estaria acontecendo com esses alunos. Dessa inquietação surgiu a ideia de pesquisar sobre a cartografia nos anos iniciais já que os alunos saíram dessa fase da educação com problemas com a cartografia. O interesse por esse tema cresceu ainda mais a medida que pesquisava sobre o tema, por isso resolvi que a cartografia escolar seria o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Durante pesquisas realizadas para tentar compreender um pouco mais sobre esse assunto percebi que muitos autores possuíam a mesma inquietação, em suas falas eles relatavam que várias pessoas, estudantes e pessoas que não estavam na vida acadêmica possuíam dificuldades com a cartografia, e que tal fato não os prejudicava somente em sala de aula mais também no seu cotidiano. Geralmente essa dificuldade em cartografia é reflexo de uma falha no processo de alfabetização e letramento cartográfico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e é frequentemente percebida por professores de geografia que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Lacoste (1989) explica que é comum a ideia de que frequentamos a escola para aprender a ler, escrever e fazer “contas”, como se as disciplinas de Português e Matemática fossem as únicas responsáveis por ensinar o que os alunos necessitam para suas vidas. Por isso geralmente essas disciplinas costumam ser mais valorizadas no espaço escolar, sendo assim a alfabetização cartográfica acaba por não receber a devida atenção e valorização.

Em relação a essa problemática acima muitos pesquisadores estão demonstrando em suas pesquisas que a cartografia é e sempre foi de suma importância para a humanidade, enfatizando assim a gravidade de não dominar essa linguagem. Rocha e Miranda (2010) relatam que através da linguagem cartográfica o ser humano buscou representar o espaço para diferentes fins e que, além de se apresentar como instrumento de representação do espaço, é também instrumento de expressão e comunicação entre as pessoas. Desde o início da história da humanidade até os dias atuais foram ocorrendo vários aperfeiçoamentos técnicos na cartografia o que a tornou cada vez mais complexa, exigindo cada vez mais uma alfabetização e um letramento cartográfico para suprir a necessidade de produção, compreensão e leitura significativa da cartografia no cotidiano das pessoas. Ou

seja, a cartografia é um excelente instrumento de comunicação e representação do espaço.

Mas, para que isso realmente ocorra, as pessoas que vão se utilizar desse instrumento têm que saber construir, ler e interpretar mapas. Daí a importância de se pensar na educação e na escola quando nos referimos à cartografia e seus usos.

Quando falamos da cartografia escolar devemos pensar também na Geografia já que ambas caminham juntas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A geografia nessa fase tem um importante papel como afirma Santos e Santos (2017), que é construir referências espaciais a partir de uma alfabetização cartográfica que expande a relação natureza-sociedade. Ainda segundo a fala desses autores a Geografia está presente em nosso cotidiano e essa ciência faz com que consigamos ampliar o conhecimento da criança com noções próprias relacionadas a categorias e conceitos geográficos, como: lugar, paisagem, território, espaço e tempo. Ensinar a partir do espaço em que a criança está inserida da sua realidade é de fundamental importância para o seu desenvolvimento cognitivo e sociocultural em todas as etapas de sua vida. A fala desses autores é muito importante pois nos mostra o quanto a Geografia e a Cartografia são importantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Diante desse quadro, surge o seguinte problema: o que impede atualmente que muitos educandos tenham uma alfabetização e um letramento cartográfico de qualidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

A partir desse problema, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância e os desafios da alfabetização e do letramento cartográfico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir do currículo da escola básica. Os objetivos específicos são:

- a) compreender qual o papel do professor no processo de alfabetização e letramento cartográfico;
- b) identificar quais são os benefícios de uma alfabetização e um letramento cartográfico de qualidade na vida dos educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- c) identificar as diferenças entre a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais;
- d) analisar como esses dois documentos propõe orientar a atuação da escola e principalmente do docente;
- e) analisar como a Alfabetização e o Letramento cartográfico aparecem nesses dois documentos; e

f) verificar se esses dois documentos trazem propostas que realmente auxiliam os docentes a trabalhar de maneira eficaz a alfabetização e o letramento cartográfico.

A metodologia utilizada para esta pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico sobre a importância e os desafios da alfabetização e o letramento cartográfico e o papel do professor nesses processos. E um levantamento desses dados por meio da análise da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Referência de Minas Gerais, que são documentos que regem a educação. Pergunta-se qual a contribuição dos mesmos para a melhoria da qualidade da Alfabetização e Letramento Cartográfico nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Autores como Moraes, Lastória e Assolini (2017); Pissinati e Archela (2007); Castellar (1999) dentre outros, ressaltam em seus trabalhos que é de suma importância que a cartografia seja trabalhada como uma linguagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para que os educandos desenvolvam o raciocínio espacial. Os mesmos enumeram diversos benefícios da alfabetização e letramento cartográfico nos Anos Iniciais, porém relatam que o desafio para que esse processo de aprendizagem seja efetivo é enorme.

Os documentos que regem a educação brasileira também enfatizam a importância da alfabetização e do letramento cartográfico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para o componente de Geografia a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais que são documentos que norteiam o trabalho do educador em sala de aula destacam a importância de se trabalhar a cartografia como uma linguagem, trabalhando esse tema a partir da realidade vivida do aluno.

Apesar dessas orientações e da importância do processo de alfabetização cartográfica, para muitos professores dos Anos Iniciais Ensino Fundamental (que não possuem uma formação em Geografia e sim em Pedagogia), a Cartografia é vista somente como um pequeno conteúdo da Geografia, e não como uma linguagem a ser desenvolvida com os educandos. Essas interpretações fazem aumentar as dificuldades dos estudantes em interpretar e analisar os mapas, pois os professores não procuram trabalhar a interpretação dos mesmos, eles são na maioria das vezes usados para treinar os alunos para serem excelentes memorizadores de nomes de estados e capitais, além de serem usados como desenhos a serem coloridos, por isso muitos educandos permaneceram no estágio de copiá-los e colori-los.

Para Câmara e Barbosa (2012) em geral esse problema com a linguagem cartográfica perpassa toda a vida escolar do educando, estendendo-se inclusive à vida adulta. A situação se materializa particularmente, quando observamos a dificuldade que muitos educandos sentem de se orientarem e se deslocarem no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básicos, imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem da Geografia escolar, adquirindo assim apenas uma linguagem elementar da cartografia.

Para entendermos melhor esta pesquisa cabe explicar a diferença entre alguns termos abordados na mesma. Nos parágrafos anteriores foram utilizados diferentes termos como Cartografia, Alfabetização Cartográfica e Letramento Cartográfico, todos com

significados diferentes. Muitos fazem uma analogia entre Cartografia e Alfabetização Cartográfica porém, como afirma Rios e Mendes (2009), a Cartografia é entendida como ciência que trata das operações tanto científicas, técnicas e artísticas de qualquer tipo ou forma de representação da superfície terrestre. Os produtos da cartografia são resultados da exploração direta ou indireta de documentações, sempre tendo em vista produtos cartográficos com determinados sistemas de projeção e determinada escala. Já a alfabetização cartográfica refere-se ao processo de domínio e aprendizagem de uma língua de símbolos e significados (uma linguagem gráfica) e por fim, o letramento cartográfico refere-se na preparação do educando para que ele possa utilizar a linguagem cartográfica socialmente. Os autores supracitados ainda destacam a importância do educador nesse processo de aquisição da linguagem cartográfica, que deve estar preparado para trabalhar a alfabetização cartográfica desde os anos iniciais da educação básica, destacando-se a importância deste processo na leitura, interpretação e atuação no espaço geográfico.

1.1 Alfabetização e Letramento

A discussão sobre as diferenças entre os temas alfabetização e letramento é atual, pois o conhecimento sobre o conceito letramento é recente. Segundo Magda Soares (2012) o termo Alfabetização é um velho conhecido mundial, pois muitos países enfrentaram e anda vem enfrentado o problema de alfabetizar sua população. No Brasil esse quadro não é diferente, desde o período colonial o país tem tentado enfrentar o analfabetismo, já o termo letramento surgiu no vocabulário dos especialistas da Educação e das Ciências Linguísticas no Brasil por volta dos anos 1980.

Essa discussão surgiu porque esses especialistas perceberam que apesar da redução do número de analfabetos principalmente graças aos programas voltados para a alfabetização da população, só alfabetizar não era suficiente. Isso devido principalmente a qualidade desses programas que tinham como principal objetivo a redução do número de analfabetos e não a qualidade do ensino (muitos dos alunos saem desses programas e se tornam analfabetos funcionais) e também devido a exigência cada vez maior das habilidades e prática de leitura e escrita numa sociedade cada vez mais introduzida nas práticas de leitura e escrita. Como a autora afirma no trecho a seguir:

A medida que o analfabetismo vem sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e escrever, à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas ler e escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para

usar a leitura e a escrita, para envolver-se em práticas sociais de escrita. (SOARES, 2012, p. 45-46)

A necessidade de um novo termo (letramento) como afirma Soares (2012) aponta o esgotamento das possibilidades de o termo “alfabetização” designar algo mais do que “mera” aquisição inicial da técnica ou habilidade de leitura e escrita, ou seja, para designar a condição de pessoas ou grupos que não apenas sabem ler e escrever mais também utilizam a leitura e a escrita e seus usos e funções sociais, incorporando-as em seu viver e transformando, por isso sua condição.

Portanto para a autora existe uma diferença entre ser alfabetizado e ser letrado, uma pessoa alfabetizada sabe ler e escrever já uma pessoa letrada faz o uso da leitura e da escrita e envolve-se nas práticas sociais de leitura e escrita. Porém, eles são interdependentes, pois, não há como haver um processo de letramento antes do indivíduo ser alfabetizado.

Mortatti (2004) compartilha do pensamento de Soares (2012), quando afirma que o processo de letramento relaciona a língua escrita com as práticas sociais e constitui-se um processo mais amplo que o processo de alfabetização:

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem (MORTATTI, 2004, p. 98).

Soares (2016) em uma entrevista¹ para o canal *Alfaletrar Cenpec do Youtube* faz uma análise da alfabetização a colocando como a aprendizagem de uma tecnologia, onde se aprende a transformar sons (fonemas) em escrita (grafemas) e vice-versa. Mas para que serve essa tecnologia? Para a autora aprendemos a ler e escrever porque essas habilidades vão nos permitir algo, como interagir, fazer registros e para as funções sociais, e somente o letramento capacitará o indivíduo para fazer o uso dessa tecnologia socialmente.

Apesar de serem processos distintos com bases cognitivas e linguísticas específicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental os dois processos devem ocorrer juntos, cabendo ao professor trabalhar os dois processos juntos porém respeitando suas especificidades.

1.2 A diversidade de linguagens

No subtítulo anterior os aurores citados trabalham a alfabetização e letramento da linguagem verbal e escrita, porém, apesar de ser a mais conhecida ela não é a única forma de expressão e comunicação existente. Tudo aquilo que nos consegue comunicar e

expressar algo é considerado uma linguagem como afirmam Platão e Fiorin:

‘Quando se fala em texto ou linguagem, normalmente se pensa em texto e linguagem verbais, ou seja, naquela capacidade humana ligada ao pensamento que se concretiza numa determinada língua e se manifesta por palavras verbum, no latim). Mas, além dessa, há outras formas de linguagem, como a pintura, a mímica, a dança, a música e outras mais. Com efeito, por meio dessas atividades, o homem também representa o mundo, exprime seu pensamento, comunica-se e influencia os outros. (...). Uma diferença muito nítida vamos encontrar no fato de que a linguagem verbal é linear. Os signos e sons que a constituem não se superpõem, mas se sucedem destacadamente, um depois do outro no tempo da fala ou no espaço da linha escrita. Na linguagem não-verbal, ao contrário, vários signos podem ocorrer simultaneamente’. (PLATÃO; FIORIN, 1992, p. 371).

Para Moura (2009) a linguagem é também um fenômeno sócio-ideológico, que é construída dialogicamente no fluxo da história pelos grupos sociais. A linguagem utilizada por um determinado grupo é expressa por palavras, gestos, textos, músicas, símbolos que indicam as formas de se perceber o mundo e a imposição de determinados valores. Ou seja, para o autor a linguagem também é identidade, um determinado grupo pode se valer de diferentes linguagens para se comunicar não somente entre seus membros como também com também pessoas externas a ele.

Para que haja comunicação independente da linguagem é necessário que um emissor transmita uma mensagem (código) para um receptor, sendo necessário que ambas as partes conheçam a linguagem utilizada. Um exemplo de falha na comunicação seria, por exemplo, uma pessoa que não é alfabetizada cartograficamente precisa chegar no ponto mais alto de um determinado local, e para lhe ajudar ele recebe um mapa altimétrico, apesar do mapa trazer as informações necessárias seus códigos e símbolos não terão significado para o mesmo, não havendo assim comunicação.

Essas falhas de comunicação podem acontecer porque em todos os tipos de linguagem, os signos são combinados entre si, de acordo com certas leis, obedecendo a mecanismos de organização e para que haja o domínio dessas linguagens é fundamental que os indivíduos passem por um processo de alfabetização e letramento.

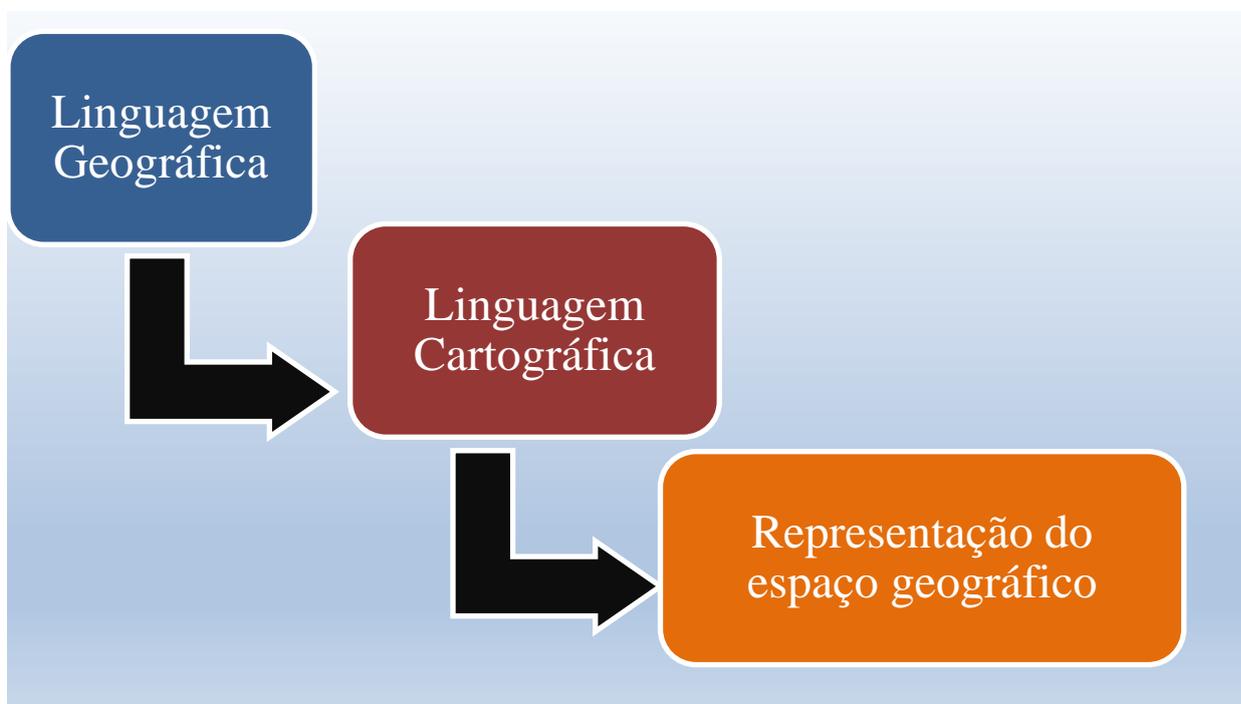
CAPÍTULO 2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Geografia é uma ciência que estuda a relação da sociedade com o espaço e possui uma linguagem própria com códigos e símbolos específicos. Para que haja apropriação dessa linguagem assim como as demais linguagens é necessário que ocorra um processo de alfabetização e letramento.

A cartografia é usada pela geografia para que os espaços geográficos sejam representados, ou seja, está inserida dentre as diversas linguagens utilizadas no meio geográfico. Mendes (2011) relata que a Geografia sempre foi considerada por muitos um conjunto de conhecimentos de diversas áreas formando um verdadeiro mosaico, dentre essas áreas encontra-se a cartografia. Esta, de acordo com Oliveira e Albuquerque (s/d), sempre esteve presente na vida do homem através da representação da paisagem a sua volta, no desenhar e escrever suas rotas, seus caminhos e os aspectos que refletem sua organização, desde os primitivos grupos nômades até as mais complexas sociedades.

Na ideia apresentada no parágrafo anterior, pode-se notar o papel estratégico dos mapas, bem como a sua relação indissociável com os conhecimentos da Geografia. Além disso durante toda história da geografia, ela mantinha uma estreita ligação com a Cartografia. Nesse sentido, “em todas essas fases de tempo foi, pois, a imagem de uma ciência colada ao espaço e ao mapa que se firmou na mente dos homens como traço identitário da geografia e do seu profissional” (MOREIRA, 2006, p. 16).

Relação da linguagem geográfica com a linguagem cartográfica.



Elaboração: Leidiane Roseni de Brito

Rocha e Miranda (2010) apontam que o mapa é uma forma de linguagem mais antiga que a escrita, povos pré-históricos que não tinham o domínio da escrita para registrar os acontecimentos em suas vidas, as fizeram em expressões gráficas, recorrendo ao mapa como objeto de comunicação. Situação semelhante acontece com povos primitivos que mesmo atualmente não contam com um sistema de escrita, mas possuem mapas de suas aldeias e das vizinhanças. O autor anteriormente citado também comenta que o homem sempre desenvolveu uma atividade exploratória do espaço circundante e sempre procurou representar esse espaço para os mais diversos fins. Para se localizar e movimentar no espaço terrestre, mesmo em trajetos curtos, houve a necessidade de registrar os pontos de referência e armazenar conhecimentos adquiridos da região.

O mapa surge então como uma forma de expressão e comunicação entre os homens, que nos permite conhecer e interpretar o espaço geográfico através de símbolos que se relacionam entre si. Esse sistema de comunicação exigiu segundo Oliveira (2007), desde o início uma escrita e conseqüentemente uma leitura dos seus códigos e símbolos. E para dominar essa linguagem é necessário passar por um processo de alfabetização e letramento, aprender a ler seus códigos e símbolos, a interpretá-la e usá-la socialmente.

Alfabetização Cartográfica segundo Castellar e Vilhena (2011) consiste na codificação e decodificação de códigos e símbolos da linguagem cartográfica. Porém entender os símbolos e códigos da linguagem cartográfica não garante que o indivíduo seja letrado. O letramento cartográfico consiste na compreensão do espaço, na crítica, na síntese, nas comparações e nas articulações com outros saberes para poder, não somente, se localizar no espaço, mas também, para se deslocar com autonomia e analisar/criticar/modificar, o espaço em que está inserido.

Para Pereira (2017) o letramento e a alfabetização cartográfica podem propiciar o domínio e o desenvolvimento da aprendizagem de uma elocução constituída de símbolos e significados. Porém, é necessário criar situações para que o aluno não seja somente um intérprete da simbologia dos mapas, mas um mapeador que desenvolve o raciocínio, o conhecimento e a percepção do espaço representado.

Para Rocha e Miranda (2010) o ensino de cartografia na escola se mostra importante, pois o conhecimento adquirido nela propicia aquisição das bases relacionadas ao conhecimento e deciframento do espaço habitado e também a locomoção do educando no mesmo. Deve-se ensinar os conteúdos cartográficos desde as séries iniciais pois mesmo sendo conteúdos mais básicos, focados em ajudar os alunos a se localizarem no espaço, esses conhecimentos serviram de base para que no futuro esses alunos aprendam conteúdos mais complexos relacionados não somente a Geografia. Sobre isso Mendes e Rios (2009) aferem que:

O domínio da linguagem cartográfica constitui-se num fator de relevância para o desenvolvimento e ensino dos conteúdos relacionados à Geografia entre outras disciplinas escolares, principalmente para as crianças, porque a partir desses conhecimentos, os alunos, passam a compreender melhor a organização do espaço onde eles se encontram, minimizando dessa forma as dificuldades nas séries posteriores, onde os conteúdos se apresentam de forma mais complexa (MENDES; RIOS, 2009, p. 2-3).

Pissinati e Archela (2007) afirmam que um indivíduo letrado cartograficamente consegue raciocinar com mais rapidez e ver mais oportunidades de uso do seu espaço, principalmente quando adquire a habilidade de sobrepor informações e analisá-las em conjunto. Vale ressaltar que nos anos iniciais do ensino fundamental a cartografia ensinada é a básica, mas que é a base para que no futuro os educandos possam fazer análises mais complexas utilizando a cartografia. Pode-se pensar no processo de domínio dessa linguagem como um jogo que possui várias fases, onde você não consegue passar para a próxima fase sem completar a anterior. Além disso é nos Anos Iniciais do Ensino

fundamental que se constrói a base conceitual das disciplinas que irão acompanhar o educando durante sua jornada escolar, no caso da geografia é de suma importância que a cartografia esteja inserida na sua base conceitual. Além de todas as vantagens citadas anteriormente, segundo Biddle (1978) todos precisam aprimorar sua percepção do espaço já que vivem e desenvolvem nele.

O principal facilitador dessa alfabetização e do letramento é o educador, pois é ele que irá organizar as práticas pedagógicas que podem ser significativas ou não para a aquisição dessa linguagem cartográfica. Sobre a atuação do educador Ludwig e Martins (2015), comentam que o mesmo deve ter a preocupação de ensinar tais conteúdos desde as séries iniciais, estando sempre atento e ao mesmo tempo capacitado para trabalhar a alfabetização e o letramento cartográfico; conhecimento que irá implicar num excelente resultado dos educandos na leitura de mapas e do próprio espaço geográfico. Além disso, é necessário que o conteúdo e as metodologias acompanhem a idade e fase de desenvolvimento que os alunos se encontram.

Mesmo se mostrando de extrema importância, o processo de alfabetização e letramento cartográfico são termos pouco conhecidos e também considerados de menor importância tanto pelos educadores quanto pela comunidade escolar. Sobre isso Oliveira e Albuquerque (s.d) discorrem que livros didáticos não trazem a cartografia como metodologia de ensino, o mapa aparece desvinculado das temáticas que estão sendo apresentadas. É como se a linguagem cartográfica não precisasse ser decifrada, discutida ou mesmo compreendida, somado a isto existem avaliações externas que avaliam o desempenho do educador e do educando, mas nos anos iniciais as mesmas dão uma prioridade maior a Língua Portuguesa e a Matemática, influenciando assim o educador a deixar a Geografia e a Cartografia em segundo plano.

Outros problemas também dificultam a efetivação do ensino da cartografia escolar, destacando-se dentre eles segundo Santos e Fachine (2017) a problemática relacionada a formação inicial e/ou continuada dos professores das séries iniciais do ensino fundamental. A ausência da linguagem cartográfica em seu processo formativo torna-se um grande impedimento para o desenvolvimento da educação cartográfica. Impossibilitando os educandos de terem um contato com essa linguagem, o que acaba por prejudicar sua formação ao longo dos demais níveis da escolaridade.

Ferreira (2012) enfatiza que o professor deve ensinar os alunos a fazerem uma leitura crítica dos trabalhos cartográficos. Porém, muitos educadores não estão preparados para tal finalidade e isso se deve, muitas vezes, a sua formação que não é em Geografia e

sim em Pedagogia. Todavia, um modo de minimizar tal situação, talvez seria o docente pesquisar, mais informações para com relação aos conhecimentos cartográficos de forma a aprimorar suas metodologias de ensino, e assim propiciar aos estudantes um melhor entendimento sobre esta temática.

Para Rocha (2010) ensinar cartografia é tão importante quanto estudá-la, para que o profissional da educação que estará ministrando os trabalhos relacionados ao tema, possa repassar o conhecimento com domínio do conteúdo, e por isso, é importante que o profissional da área busque aprimorar seus conhecimentos a respeito de o que é a cartografia, para que serve e como repassá-la.

Geralmente os cursos de Pedagogia não dão conta de passar os conhecimentos necessários ao futuro educador e nem o educador pode esperar que o mesmo vá lhe passar todos os conhecimentos necessários para a sua atuação em sala de aula, cabe ao educador buscar meios de aprimorar seus conhecimentos depois de sua formação inicial. Atualmente algumas pesquisas tem mostrado que os educadores não priorizam cursos de formação continuada na área da linguagem cartográfica.

Porem nem sempre isso se dá por causa do desinteresse do educador, essa profissão está cada vez mais desvalorizada e sucateada, o educador muitas vezes tem uma carga horaria de trabalho pesada e além das horas na escola levam muito trabalho para casa, ficando sem tempo para estudar e aprimorar seus conhecimentos além disso faltam cursos direcionados a linguagem cartográfica no mercado.

Percebe-se nos parágrafos anteriores que apesar de não ser o único, o educador possui um papel central no processo de Alfabetização e Letramento Cartográfico, mas o que norteia a atuação dos professores em sala de aula são A Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Referência e o Projeto Político Pedagógico das escolas pois, esses documentos direcionam os objetivos e habilidades a serem desenvolvidas além de serem guias de como os educadores podem trabalhar os conteúdos com os educandos durante o ano letivo.

CAPÍTULO 3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR X CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS

Há tempos vem sendo discutido o que se deve ensinar nas escolas, como esses conteúdos devem ser ensinados e em qual fase escolar do educando, muito tem se evoluído nesse quesito, principalmente no que se refere as metodologias de ensino. Uma das questões que também vem sendo debatidas é como garantir uma educação igualitária para os estudantes em âmbito nacional.

Como tentativa de fornecer uma educação igualitária à população brasileira e também nortear os professores sobre o que ensinar e como ensinar em sala de aula foi desenvolvida a Base Nacional Comum Curricular, que é segundo o MEC:

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Por isso, é um documento importante para a promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (MEC, 2019, s/p)

Apesar de ser um documento que traz de maneira bem especificada o que se deve ensinar e aprender em dada disciplina escolar, a BNCC é um documento mais geral que não é adaptada para atender as particularidades regionais. Ou seja, ela não é um currículo pronto. Mas isso não quer dizer que as propostas contidas na BNCC não possam ser adequadas às realidades locais. A BNCC tem como função nortear a criação dos currículos dos estados e municípios brasileiros e também o Projeto Político Pedagógico das escolas. Como consta no próprio documento:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não é um currículo, mas sim um orientador curricular. Cabe aos estados e municípios elaborarem seus currículos a partir dos princípios e aprendizagens definidos por ela e também do Regime de Colaboração entre cidades e estados. “Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação” (BNCC, 2017, p. 8).

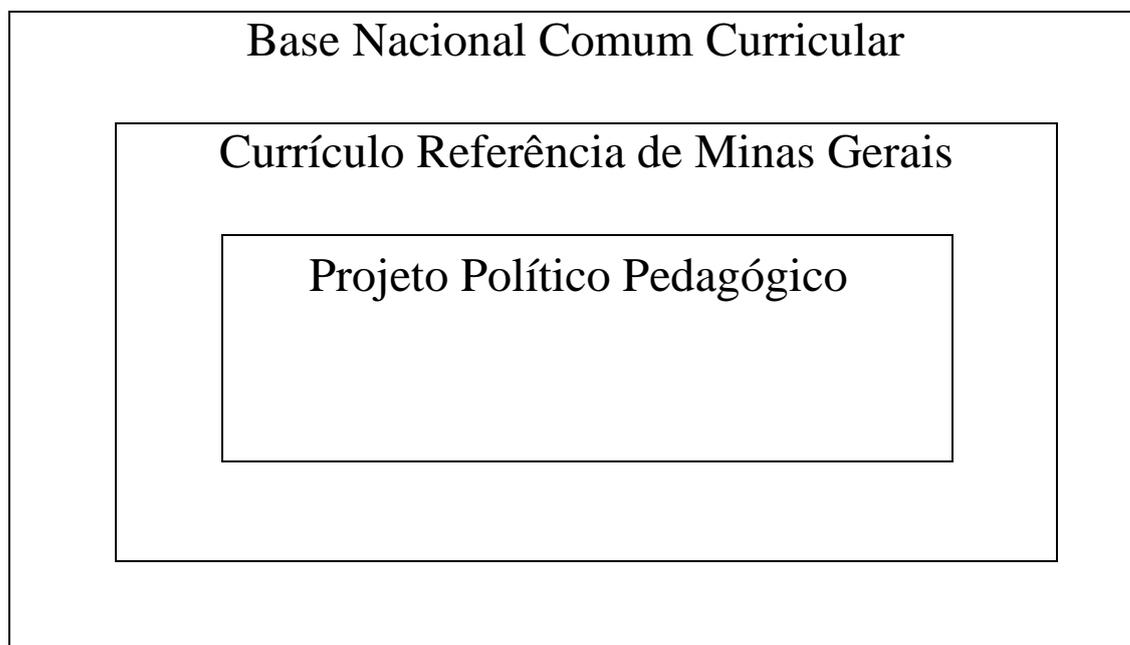
O Currículo Referência de Minas Gerais é um documento que se constitui como uma referência na medida em que elenca os direitos de aprendizagem que são comuns aos

estudantes mineiros. Esse documento que foi elaborado segundo consta no mesmo não somente a partir dos fundamentos educacionais contidos na Base Nacional Comum Curricular, existe também a contribuição dos fundamentos educacionais contidos na Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE/2014) e a partir do reconhecimento e da valorização dos diferentes povos, culturas, territórios e tradições existentes em nosso estado, a construção desse currículo teve a colaboração de diversos profissionais. Nessa última contribuição citada percebe-se a preocupação do currículo com as particularidades contidas no estado de Minas Gerais, como consta no próprio documento:

O Currículo Referência de Minas Gerais é, portanto, fruto do trabalho coletivo de milhares de profissionais de todas as regiões do estado, versando sobre a pluralidade de ideias, identidades e expressões de Minas Gerais e, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, será referência curricular para as redes a partir de 2019. (MINAS GERAIS, 2018, p. 8)

Juntos, a BNCC (no âmbito federal) e o Currículo Referência de Minas Gerais (no âmbito estadual), orientam a criação do Projeto Político Pedagógico das escolas. Podemos perceber que a escala geográfica de atuação desses documentos varia: a BNCC atua em escala nacional, o Currículo Referência de Minas Gerais em escala regional e o Projeto Político Pedagógico em escala local.

Níveis de atuação dos Currículos:



Elaboração: Fernando Conde Veiga e Lediane Roseni de Brito

A partir do que foi dito nos parágrafos anteriores podemos definir a BNCC como

um documento que se preocupa com a equidade do ensino em todo território nacional, ou seja, que todos os educandos aprendam o mesmo conteúdo (aquele que a BNCC julga o essencial) e no momento certo, já o Currículo Referência de Minas Gerais tem um foco na valorização das diversidades contidas no estado. Apesar de parecer à primeira vista que são ideias completamente divergentes esses documentos se complementam, pois, o Currículo Referência adapta os fundamentos educacionais contidos na BNCC para a realidade de Minas Gerais.

A BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais estão organizados de maneira similar, os documentos são divididos em áreas de conhecimento, cada qual contendo os seus componentes curriculares. O componente curricular que interessa a este trabalho é a Geografia, e a seguir será feita uma análise buscando compreender quais são suas diferenças e semelhanças.

Ao analisar os dois documentos é perceptível que há semelhanças entre eles, ambos trazem como o principal objetivo da geografia para os educandos da educação básica é ensinar-los a compreender o mundo em que se vive e contribuir para a formação da sua identidade, desenvolvendo nos educandos o raciocínio geográfico, como podemos observar nos dois documentos inclusive com as mesmas palavras:

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. (BNCC, 2018, p.360)

Essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza (CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS, 2018)

É perceptível que o objetivo dos dois documentos são os mesmos porém, a base é um documento menos aprofundado que mostra onde os educandos tem que chegar ou seja, as habilidades e competências a serem desenvolvidas, e o Currículo Referência se propõe a ser mais detalhista, trilhando o caminho a ser percorrido para que os mesmos desenvolvam essas habilidades e competências.

3.1 A Alfabetização e o Letramento Cartográfico na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Referência de Minas Gerais

Como já discutido anteriormente neste trabalho, a Alfabetização e o Letramento cartográfico nos Anos Iniciais do Ensino fundamental são de suma importância para os educandos pois, como afirma Moraes e Lastória (2011) na faixa dos seis aos onze anos

quando estimuladas as construções cognitivas das noções espaciais são melhores desenvolvidas, para que depois nos anos finais elas sejam aperfeiçoadas. O educador é o responsável por trabalhar com a alfabetização e o letramento cartográfico, porém é a BNCC e o Currículo referência que norteiam seu trabalho em sala de aula. Ou seja, a maneira como a Alfabetização cartográfica aparece nesses documentos influenciam diretamente na qualidade do ensino em sala de aula.

A BNCC é um documento que vem valorizando o uso de diferentes linguagens em sala de aula, a proposta é que os docentes saiam da sua “zona de conforto” (fala, desenho e escrita) e explorem diversas outras linguagens, tornando o educando cada vez mais capaz de compreender e se expressar de maneiras múltiplas com o uso conjunto das várias linguagens existentes. Esta proposta está presente na quarta competência geral da BNCC, que é:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BNCC, 2018, p. 09)

Propondo essa introdução de diferentes linguagens em sala de aula a BNCC vem contribuindo também para que o modelo de educação tradicional onde o educando geralmente não possui autonomia para se comunicar e se expressar seja deixado para trás. Ao analisar o componente curricular de Geografia na BNCC e no Currículo Referência de Minas Gerais percebe-se que ambos deixam explícito que a cartografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não deve ser trabalhada apenas como um conteúdo da Geografia, mas sim como uma linguagem, ou seja, os dois documentos dão a entender que durante o Ensino Fundamental os educandos devem ser alfabetizados cartograficamente. É importante destacar que em vários trechos desses documentos é salientado a importância do desenvolvimento do pensamento espacial, como no trecho a seguir retirado da BNCC:

Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). (BNCC, 2018, p. 371)

Já no Currículo Referência de Minas Gerais a linguagem cartográfica aparece em uma das competências que os estudantes devem desenvolver durante o Ensino fundamental: “Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens

cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas”. (MINAS GERAIS, 2018, p. 787). Ou seja, o currículo propõe que o educador trabalhe a linguagem cartográfica em sala de aula para que os educandos desenvolvam de maneira mais apurada o raciocínio geográfico.

Segundo o professor Murilo Vogt Rossi (2019) em uma entrevista para o site Nova escola a alfabetização Cartográfica está inserida no raciocínio geográfico, que está sendo bem trabalhado na BNCC, há um grande avanço por parte da mesma em evidenciar o raciocínio geográfico, a partir das formas de representação e pensamento espacial, fundamentais já nos anos iniciais.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a BNCC e o Currículo Referência propõem que a cartografia seja trabalhada a partir da realidade vivida do aluno ou seja o seu lugar. Deixando claro que é importante relacionar a temática geográfica a base cartográfica e a realidade do aluno, destacando a importância do Mapa Mental nesse processo de desenvolvimento do raciocínio espacial.

Ao encontrar na BNCC diversas menções a Alfabetização Cartográfica esperava-se que no Currículo Referência de Minas Gerais (que é um documento que tem como proposta ser mais aprofundado e trilhar os caminhos para que os alunos desenvolvam as habilidades e competências propostas na BNCC) essa alfabetização fosse trabalhada de maneira mais aprofundada. Apesar desse documento propor que a cartografia seja trabalhada como uma linguagem desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, não há um aprofundamento do tema no documento.

A Cartografia no referencial curricular será considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação importante para o ensino da Geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território. (CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS, 2018, P.790)

Parte desse documento que dá uma ênfase maior na Alfabetização Cartográfica é a unidade temática Formas de representação e pensamento espacial, o documento propõe que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o educando a partir do seu lugar de vivência comece a desenvolver o raciocínio espacial, aprendendo a se localizar para assim dar início ao processo de Alfabetização cartográfica, que se estende durante os demais anos da educação básica.

Na unidade temática Formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio

geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. (CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS, 2018, P.802)

Porém, os dois documentos só trabalham com o conceito de Alfabetização, conceito que é limitante, como vimos nos capítulos anteriores a Alfabetização Cartográfica consiste, de acordo com Castellar (2011), na codificação e decodificação de códigos e símbolos da linguagem cartográfica. Porém entender os símbolos e códigos da linguagem cartográfica não garante que o indivíduo seja letrado. O letramento cartográfico consiste na compreensão do espaço, na crítica, na síntese, nas comparações e nas articulações com outros saberes para poder, não somente, se localizar no espaço, mas também, para se deslocar com autonomia e analisar/criticar/modificar, o espaço em que está inserido. Ou seja, somente alfabetizar cartograficamente os educandos não garante que os mesmos estejam preparados para fazer o uso dessa linguagem socialmente.

Apesar do letramento não aparecer nos documentos, é claro que para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental a proposta não é que os estudantes desenvolvam somente a capacidade de ler e interpretar mapas, é preciso prepara-los para utilizar a linguagem cartográfica socialmente, ou seja a proposta é que além de alfabetizados eles sejam também letrados cartograficamente, havendo nos documentos um equívoco em relação ao uso dos conceitos.

Por ser um documento que norteia a atuação dos educadores em sala de aula, o Currículo Referência de Minas Gerais deveria ser mais claro trazer no seu texto qual a importância e de que maneira os mesmos poderiam trabalhar a Alfabetização e o Letramento Cartográfico, principalmente porque, como visto nos capítulos anteriores mesmo sendo de grande importância para a vida dos educandos, a Alfabetização e o Letramento Cartográfico são muitas vezes desvalorizados e até mesmo desconhecidos no ambiente escolar e somados a isso os professores muitas vezes não são capacitados para trabalha-los em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da ideia de que se frequenta a escola para a aquisição de conhecimentos, os Anos Iniciais do Ensino fundamental têm como objetivo desenvolver habilidades e o domínio de competências básicas que darão início a construção dos conceitos estruturantes de qualquer disciplina, sendo a geografia uma delas. Mas ao contrário do que acontece nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio não existe um educador especialista em uma única disciplina nesse nível de ensino. Nesse nível de ensino geralmente existe um Regente de Turma que tem como função trabalhar as diversas disciplinas que são obrigatórias (exceto a Educação Física que geralmente possui um professor a parte). Esse educador que geralmente é formado em Pedagogia e a sua formação deveria qualificá-lo e prepará-lo para trabalhar com as noções básicas com vistas ao aprendizado de todas as áreas do conhecimento.

Porém, ao finalizar este estudo pode-se afirmar que o desafio imposto aos educadores de trabalharem a cartografia nos anos iniciais do ensino fundamental é enorme, pois, a carência do ensino de cartografia durante sua formação impede muitos educadores de dominarem os conceitos necessários para se trabalhar a alfabetização e o letramento cartográfico. Aliado a esse problema na formação inicial surge também o problema com a formação continuada, por ser considerada de menor importância muitos não procuram aprimorar seus conhecimentos em cartografia, devido também a falta de tempo dos educadores para aprimorarem seus conhecimentos e também pela falta de opções de cursos sobre a temática cartografia.

Como investigado nesse trabalho a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais possuem papel importante na qualidade do ensino de cartografia pois eles norteiam a atuação do professor em sala de aula. Esses documentos veem mostrando uma evolução no se refere a valorização do estudo da cartografia e do pensamento espacial, eles também incentivam o trabalho de diversas linguagens em sala de aula. Existem algumas falhas nos documentos, como por exemplo, não mostrar para os professores de maneira clara o porquê é importante que se trabalhe a alfabetização e o letramento cartográfico e por fim apesar de deixar claro que os educandos devem conseguir fazer o uso da cartografia socialmente nenhum dos dois documentos faz o uso termo letramento.

Para mitigar esse problema seria necessário agir na sua base, ou seja, nos cursos de

formação inicial dos professores, fazer mudanças nos currículos dos mesmos para que assim a cartografia seja trabalhada de maneira satisfatória, também seria interessante que os professores buscassem um conhecimento maior sobre esse assunto através da formação continuada, realizassem cursos voltados para conhecimentos de cartografia que auxiliem os educandos em seus trabalhos em sala de aula. Também é necessário que a BNCC e o Currículo continue sendo aperfeiçoados para melhor auxiliar os educadores. Porém para que essa melhora aconteça é fundamental uma valorização do trabalho docente.

Ao sanar esses problemas relacionados a formação dos professores, a resolução de outros que são reflexo desses se torna uma tarefa menos árdua. Os professores ao se sentirem seguros ao lecionar terão mais confiança em si mesmo para inovar, propor novas metodologias e utilizar diversificados materiais de apoio, garantindo assim muito mais qualidade no processo de alfabetização e letramento cartográfico.

É importante salientar que o objetivo dessa pesquisa não é responsabilizar somente o educador pelas suas ações em sala de aula conforme apontado por Pimenta (2010) existe limites de natureza política, que envolvem desqualificação do corpo docente e ausência de ações efetivas de investimento no desenvolvimento profissional dos professores. E modificar a realidade da educação no Brasil é tarefa árdua e mesmo que um dia ocorra seria algo a longo prazo.

Sendo assim a disciplina de Geografia nos cursos de Pedagogia passa a ter uma responsabilidade ainda maior porque é possível que a organização da sua estrutura seja alterada para melhor contemplar a cartografia escolar. a disciplina deveria ser organizada de maneira que construísse as noções básicas da cartografia com os futuros educadores, salientasse a importância da alfabetização cartográfica nos anos iniciais e por fim apresentarem a esses educadores metodologias que os mesmos poderiam utilizar em sala de aula para um efetivo processo de alfabetização.

Isso porque quanto menos um educador domina um conteúdo menos ele se arrisca a criar aulas com metodologias diferentes, a tendência é passar superficialmente por esses conteúdos. Por isso é de suma importância que sejam apresentadas a eles metodologias diferentes que eles possam utilizar em sala e também sirva de incentivo para sua criação.

Por fim pesquisa traz reflexões sobre o processo de alfabetização e letramento cartográfico, espero com a mesma contribuir para a melhoria da qualidade da formação do pedagogo e também para o avanço do ensino de cartografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 13 de junho de 2019.
- BIDDLE, Don. **Abordagem conceitual do ensino da geografia na escola secundária**. AGETEO, Rio Claro, 1978, texto n.2.
- CÂMERA, Camila de Freitas. BARBOSA, Maria Edivani Silva. **Abordagem Cartográfica no Ensino de Geografia: Reflexão para o ensino fundamental**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 31-53, jul./dez. 2012.
- CASTELLAR, S. **O letramento cartográfico e a formação docente: o ensino de geografia nas séries iniciais**. São Paulo: EdUSP, 1999.
- CASTELLAR, S; VILHENA, J. **A Linguagem e a representação cartográfica**. In: O ensino de geografia. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011. (Coleção ideias em ação).
- CENPEC, Alfalettar. **Alfabetização e Letramento**. 2016 (8m 32s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k5NFXwghLQ8>>
- FERREIRA, Leiko Nemoto de Barcellos. **Alfabetização cartográfica e formação de professor: um aprendizado significativo**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Editora Papirus, tradução de Maria Cecília França. 1988.
- LUDWIG, Aline; MARTINS, Rosa. **Os saberes cartográficos na formação inicial de professores**. XI encontro nacional da ANPEGE, outubro de 2015.
- MENDES, José. **Alfabetização cartográfica no ensino de Geografia: uma perspectiva socioconstrutivista**. VII colóquio de cartografia para crianças e escolares. Vitória E.S, outubro de 2011.
- MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>>.
- MORAIS, Carla Costa de; LASTÓRIA, Andrea Coelho. **Cartografia escolar nos anos iniciais: a “alfabetização cartográfica” nas práticas dos professores**. In: Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares, 7, 2011. Vitória. Anais. Vitória, 2011. p. 153-165.
- MORAIS, C. C. de; LASTÓRIA, A. C.; ASSOLINI, F. P.. **O letramento cartográfico nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Ateliê Geográfico - Goiânia-GO, v. 11, n. 2, ago./2017, p. 36-50
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia científica**. São Paulo: Contexto, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

MOURA P, J. D.. **O uso de diferentes linguagens na formação de professores: redefinindo os espaços de aprendizagem**. IX Congresso de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009.

NOVA ESCOLA. Disponível em: <
<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/82/a-alfabetizacao-cartografica-eleva-o-nivel-de-leitura-de-mapas-e-graficos-diz-especialista>> acessado em; 22 de agosto de 2019.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. **Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 375-394 Janeiro de 2017.

OLIVEIRA, Aldo; ALBUQUERQUE, Maria. **Cartografia escolar e livro didático: uma abordagem histórica**.

PLATÃO, F. J. S. & FIORIN, J. L.. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1992.

PEREIRA, M. B.. **Alfabetização e Letramento cartográfico: a representação do espaço geográfico pela criança**. UFJF, Minas Gerais, 2017.

PISSINATI, M. C.; ARCHELA, R. S. **Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de geografia**. Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. Geografia - v. 16, n. 1, jan./jun. 2007

RIOS, Ricardo Bahia; MENDES, Julyend Silva. **Alfabetização Cartográfica: práticas pedagógicas nas séries iniciais**. Porto Alegre, ENPEG. 2009.

ROCHA, E; MIRANDA, D. **O ensino da cartografia na escola: alfabetização cartográfica na escola**. UNIASSELVI. Santa Catarina: 2010

ROCHA, Eliel. **Alfabetização cartográfica na escola**. Centro universitário Leonardo da Vinci. 2010.

SANTOS, F. DOS; FECHINE, J. A. L **A cartografia escolar e sua importância para o ensino de Geografia**. Caderno de Geografia, v.27, n.50, Alagoas, 2017.

SANTOS, R. de S.; SANTOS, L. R. S. **Metodologia para ensinar Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o relógio solar**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 8, n. 14, p. 28-47, jan./jun. 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.